

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E
DESENVOLVIMENTO RURAL**

REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº DE 2012

(Do Sr. Nilson Leitão)

Requer que seja realizada Reunião de Audiência Pública com a presença dos Senhores: Aloizio Mercadante - Ministro da Educação, José Geraldo de Sousa Jr. – Reitor da Universidade de Brasília (UNB) e Daniel Kluppel Carrara – Secretario Executivo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), para discussão acerca da implantação do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO).

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Ex.^a, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, que, ouvido o Plenário, se digne a adotar as providências necessárias à realização de Reunião de Audiência Pública com a participação do Ministro da Educação, do Reitor da Universidade de Brasília (UNB) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), para discussão acerca da implantação do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO).

Para tanto, convidamos para o debate os Senhores:

1. Aloizio Mercadante
Ministro de Estado da Educação
2. José Geraldo de Sousa Jr.
Reitor da Universidade de Brasília (UnB)
3. Daniel Kluppel Carrara
Secretaria Executiva do SENAR

JUSTIFICAÇÃO

O Programa Nacional de Educação no Campo (PRONACAMPO) é uma das prioridades do Governo Dilma.

O diagnóstico da educação básica no Campo mostra-se preocupante. Segundo Censo Demográfico IBGE/2010 e Censo Escolar INEP/2010: na Educação Infantil, temos uma taxa de atendimento de apenas 6,9%, na Educação Infantil – Pré-Escola 66,8%, no Ensino Fundamental 91,9%, no Ensino Médio 18,43% **somente**, Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental – EJA 4,3% e EJA Médio 3,1%.

Na infraestrutura, as escolas no campo apresentam índices ainda mais preocupantes. Escolas sem esgoto sanitário 14,7%, sem água potável 10,4%, sem energia elétrica 15,0%, sem internet banda larga 94,1% e escolas sem internet 90,1%.

O PRONACAMPO será desenvolvido em 4 (quatro) eixos:

1. Gestão e Práticas Pedagógicas;
2. Formação de Professores (formação Inicial e Continuada de Professores);
3. Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e Tecnológica e
4. Infraestrutura Física e Tecnológica (construção de escolas, inclusão digital, luz para todos, água, saneamento e pequenas reformas nas escolas e transporte escolar)

Diante da situação diagnosticada no campo brasileiro e da proposta de programa, precisamos conhecer e discutir o que se propõe como uma política pública que assegure desenvolvimento social desta parcela da população.

Conforme notícias veiculadas:

Dilma lança programa nacional de educação no campo

Agência Estado – ter, 20 de mar de 2012

“A presidente Dilma Rousseff lançou nesta terça-feira, em cerimônia no Palácio do Planalto, o Programa Nacional de Educação no Campo (Pronacampo). O programa tem o objetivo de formar professores, educar jovens e adultos e garantir práticas pedagógicas para reduzir as distorções no cenário educacional do campo brasileiro. O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, destacou que a iniciativa “vai dar uma grande contribuição para que o Brasil resgate uma dívida histórica”. “Não temos uma política específica de educação para os jovens que vivem no campo brasileiro. O Pronacampo tende a reverter essa situação”, disse o ministro.

A presidente Dilma Rousseff demonstrou, em seu discurso, preocupação, sobretudo com os pequenos agricultores, da agricultura familiar e assentados. Segundo ela, parte significativa da população mais pobre deste País está em áreas

de quilombolas ou nas áreas onde não houve prosseguimento das ações de reforma agrária. Ela destacou a importância da iniciativa do Pronacampo, que vai preparar os estudantes na sua área, que é responsável por boa parte do superávit comercial do País.

A presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), senadora Kátia Abreu (PSD-TO), presente à solenidade, disse que as "políticas públicas se concentraram no campo apenas com transporte escolar e nada mais". "São décadas de abandono no campo", disse a senadora, que elogiou a iniciativa do governo.

Durante a cerimônia, uma mulher com boné do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) pediu que a escola do campo "seja como a nossa casa, não como a casa alheia" e entregou à presidente um dicionário sobre a educação no campo. Da plateia, algumas pessoas cantaram que "Educação no campo é direito, não é esmola".

Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), no campo, 23,18% da população com mais de 15 anos é analfabeta e 50,95% não concluiu o ensino fundamental. O governo quer permitir acesso de 1,9 milhão de estudantes a bibliotecas escolares, implantar ensino integral em mais de 10 mil escolas, promover formação continuada para mais de 10 mil professores, oferecer 120 mil bolsas de formação profissional no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), disponibilizar recursos para a construção de 3 mil escolas e aquisição de 8 mil ônibus escolares. O Programa Nacional do Livro Didático também deve garantir a distribuição de material sobre a realidade rural para mais de 3 milhões de estudantes".

http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/educacao_do_campo:

Educação do Campo

"A Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) é um curso regular da Universidade de Brasília (UnB) e realiza-se no sistema de alternância, subdividindo-se em Tempo Escola e Tempo Comunidade. Tem como objetivo formar professores e educadores para as escolas do campo. A matriz curricular desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente, organizando os componentes curriculares em duas áreas do conhecimento (habilitações): (1) Ciências da Natureza e Matemática e (2) Linguagens. Anualmente são oferecidas 60 vagas, para alunos que residam no campo, e pertençam ao Estado de Goiás, ou DF Entorno. A carga horária total é de 3525 horas/aula e 235 créditos, integralizadas em oito etapas (semestres)

Perfil

O curso tem um público-alvo bem específico: moradores ou trabalhadores da área rural que queiram trabalhar como educadores nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O interessado precisa gostar de atividades pedagógicas e de projetos comunitários.

Mercado de Trabalho

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2007 revelam que a escolaridade das pessoas que vivem no campo é de, em média, 4,5 anos. Em contrapartida, a população das cidades estuda cerca de 7,5 anos. Por conta dessa diferença, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC) criou o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo). Além do trabalho em sala de aula, o profissional pode atuar em projetos de

desenvolvimento rural, agroecologia e conservação do meio ambiente, sempre em contato permanente com a comunidade local.

O curso na UnB

Um dos objetivos da proposta pedagógica é manter os alunos no meio em que vivem, mesmo durante a graduação. Por isso, desde o primeiro semestre, os estudantes alternam o aprendizado no campo com a prática na zona rural. No chamado Tempo-Escola, há aulas por até 55 dias, com preparação do material que será utilizado na comunidade. Depois, no Tempo-Comunidade, os alunos partilham o saber com a comunidade de origem, e aplicam os conhecimentos adquiridos na UnB. Além da alternância, os estudantes também precisam fazer a prática pedagógica e o estágio curricular em ambientes formais de ensino.”

Para tanto, é fundamental a esta Comissão conhecer e debater as ações que vão compor o PRONACAMPO.

Sala das Comissões, em 28 de março de 2012.

Deputado Nilson Leitão

PSDB